

O CANAL DO MARTY

POR QUE VIREI ATEU?

CRÍTICA, RAZÃO E LIBERTAÇÃO DA FÉ

*“Não é falta de fé.
É excesso de honestidade.”*

MARTY

A VERDADE INCOMODA QUEM LUCRA COM A MENTIRA

POR QUE VIREI ATEU?

UM GUIA PARA PENSAR SEM MEDO

*“Duvidar não é o oposto da fé.
É o começo da honestidade.”*

M A R T Y

O CANAL DO MARTY

POR QUE VIREI ATEU?

UM GUIA PARA PENSAR SEM MEDO

© 2026 Canal do Marty. Todos os direitos reservados. Este exemplar é licenciado exclusivamente para uso pessoal do comprador. É proibida a reprodução, cópia ou distribuição, total ou parcial, sem autorização (Lei nº 9.610/98).

Citações bíblicas em tradução livre do autor, com livro, capítulo e versículo para conferência. Dados e casos documentados em “Notas e fontes”.

Autor: Marty — O Canal do Marty (@canaldomarty · @canal.do.marty).

2ª EDIÇÃO, REVISTA E AMPLIADA — OUTUBRO DE 2026

SUMÁRIO

♦	Antes de Começar	5
01	A Fissura: Quando a Fé Vira Pergunta	8
02	O Plano Divino: A Justificativa do Mal	14
03	A Bíblia: Um Livro Escrito por Homens	20
04	O Deus da Bíblia: Um Monstro com Bom Marketing	28
05	Ciência: O Universo Sem Intermediários	35
06	A Indústria da Fé: Como a Igreja Usa o Medo para Controlar	41
07	Ser Bom Sem Deus: A Moral Vem da Empatia	47
08	Spinoza: Um Deus que Não Precisa de Adoradores	52
09	7 Passos Para Sair da Religião com Coragem	56
10	A Liberdade Final	60
11	As 10 Maiores Contradições Bíblicas	64
12	Checklist: Libertação em 30 Dias	68
13	Depois da Saída: Família, Culpa e Comunidade	71
14	Livre	76
♦	Notas e Fontes	79
♦	Sobre o Autor	82
♦	Outros Livros do Canal do Marty	83



ANTES DE COMEÇAR

Um Aviso Honesto

ESTE LIVRO NÃO FOI ESCRITO PARA HUMILHAR NINGUÉM. FOI ESCRITO para quem está no meio do caminho: quem ainda vai ao culto, mas já não canta com a mesma força. Quem carrega uma pergunta presa na garganta há anos e nunca achou um lugar seguro para soltá-la.

Se esse é o seu caso, seja bem-vindo. Você não está louco. Não está possuído. E não está sozinho.

Duas promessas antes de começar.

A primeira: vou ser duro com ideias e respeitoso com pessoas.

A minha família é crente. Não escrevo contra ela. Escrevo contra um sistema que ensina criança a ter medo do fogo eterno antes de aprender a tabuada — e contra quem lucra com esse medo. Ideia não tem sentimento. Pode apanhar.

A segunda: não vou mentir para você. Muita gente que sai da religião troca uma fé cega por outra e passa a acreditar em qualquer vídeo ateu. “Jesus é cópia de Hórus.” “Constantino inventou a Bíblia em Niceia.” Parece munição boa. É munição falsa — e quem atira com ela perde a discussão para o primeiro crente que estudou um pouco. Aqui você vai encontrar o que historiadores, cientistas e filósofos sérios realmente sustentam, inclusive as partes que não ajudam o meu lado.

Não confie em mim. Confira.

Por isso o livro tem notas. Os números pequenos ao lado das frases levam à seção “Notas e fontes”, no fim. O pastor exige que você acredite sem prova. Eu te entrego a prova e te deixo conferir.

Como ler este livro

Os capítulos 1 a 8 são o **porquê**: a minha história, os argumentos, os fatos. Do 9 ao 13 vem o **como**: passos práticos, uma lista de contradições para conferir na sua própria Bíblia, um plano de 30 dias e um guia para lidar com família, culpa e medo. No caminho há **casos**

reais, blocos com **as objeções mais fortes do crente** — levadas a sério — e, no fim de cada capítulo, **“Para levar”** e **“Pense nisso”**, com perguntas para você responder sozinho, de preferência por escrito.

Leia no seu ritmo. Ninguém vai te cobrar dízimo por isso.





01

CAPÍTULO 01

A Fissura: Quando a Fé Vira Pergunta

A FÉ NÃO MORRE DE REPENTE. ELA NÃO EXPLODE. ELA RACHA. DEVAGAR, como vidro que já está sob pressão e não aguenta mais. Ninguém acorda ateu de um dia para o outro. O que acontece é mais silencioso: uma rachadura fina que começa com uma única pergunta que ninguém quer responder.

Eu venho de família pobre. Minha mãe trabalhava o dia inteiro só para me sustentar — e, sem ninguém para cuidar de mim, eu fui parar na rua ainda criança. Foi ali que eu cresci: no meio da pobreza, vendo tudo de perto, sem filtro.

Vi fome de verdade. Vi dor. Vi abuso. Vi crianças usando droga porque não tinham outra saída. Vi amigos meus, da minha idade, morrerem no chão — sem remédio, sem hospital, sem ninguém. Vi gente ser tratada como lixo. E, do lado de fora, a sociedade passava e simplesmente ignorava, como se aquele sofrimento não existisse.

E cadê Deus nessa história? Nada. Silêncio. Se ele existe e é todo-poderoso, se realmente não queria nada daquilo, então nada daquilo teria acontecido. Mas aconteceu. Todo dia. E eu fazia a pergunta que até hoje ninguém respondeu direito: **que culpa tem uma criança?**

Eu rezava. Todos rezávamos. Pedíamos pão. Pedíamos ar. Pedíamos justiça. Pedíamos só o básico para sobreviver. E nada. Nenhuma resposta. Nenhum anjo. Nenhum milagre. Nenhum consolo real. Só o silêncio — aquele silêncio que, com o tempo, fica mais alto que qualquer sermão.

Foi nesse silêncio que comecei a entender.

Criança não tem palavra bonita para isso. Criança só tem a pergunta: se ele está vendo, por que não faz nada? As respostas prontas que todo crente conhece — “Deus sabe o que faz”, “é provação”, “ele tem um propósito” — não respondem. Só mandam parar de perguntar. E têm um defeito: servem para tudo. Se o doente sara, foi Deus. Se

morre, foi Deus que quis levar. Uma explicação que se encaixa em qualquer resultado não explica nada. Perceber que alguma coisa não fecha é o começo de tudo.

Se esse Deus existe, ele é indiferente. Se ele tem um plano, esse plano é cruel. E se ele não existe, então a dor não tem autor — mas também não tem carrasco invisível. E isso, por mais estranho que pareça, me libertou. Porque parei de procurar uma explicação divina para a maldade humana e comecei a olhar de frente para as causas reais: a pobreza, o abandono, o descaso. Coisas que oração nenhuma resolve, mas que ação humana resolve.

Repare: a dúvida quase nunca vem de fora. Ninguém me sentou e me convenceu. A fissura abriu de dentro, no ponto exato onde o que a igreja prometia batia de frente com a vida que eu via todo dia. Foi a distância entre a promessa e a realidade que rachou tudo. E é assim com quase todo mundo — inclusive com quem nasceu dentro do púlpito.

Mas essa não é uma história de derrota. Eu consegui sair. Estudei, fui à luta, saí da rua e construí uma vida — hoje tenho a minha própria família e sigo tentando me superar todo dia. Não foi milagre: foi teimosia, trabalho e gente de verdade que estendeu a mão quando o céu ficou calado. Nenhuma prece me tirou de lá. Foram escolhas, esforço e um pouco de sorte.

Por que a fissura demora tanto para abrir

Se a pergunta é tão óbvia, por que tanta gente nunca a faz em voz alta? Porque a mente protege aquilo em que já investiu.

Em 1954, nos Estados Unidos, Dorothy Martin anunciou que seres de outro planeta lhe avisaram: um dilúvio destruiria o mundo em 21 de dezembro, e só os fiéis do grupo seriam resgatados por um disco voador. Houve quem largasse o emprego. O psicólogo Leon Festinger e dois colegas entraram no grupo disfarçados para ver o que aconteceria quando a profecia falhasse.

O disco não veio. O dilúvio não veio. O grupo abandonou a crença? Não. De madrugada chegou uma “nova mensagem”: a fé deles tinha salvado o planeta. E os fiéis, que até ali fugiam de jornalista, passaram a procurar a imprensa.¹

Festinger chamou isso de **dissonância cognitiva**: quando a realidade contradiz uma crença na qual você apostou tudo, muitas vezes é mais fácil reinterpretar a realidade do que admitir o erro. Quanto maior o investimento — anos, dinheiro, família, identidade —, maior a resistência.

Não é que as pessoas sejam burras. É que a mente protege o que custou caro — e a fé, para quem nasceu dentro dela, custou a vida inteira. Por isso a fissura abre devagar. Se você demorou anos para admitir as suas dúvidas, isso não é fraqueza. É assim que funciona a cabeça de todo mundo.

CASO REAL

Fábio Marton: o menino pregador que virou ateu

Esse é dos nossos. **Fábio Marton** é jornalista brasileiro — escreve para grandes revistas. Mas antes disso, foi **menino pregador**. Neto de pastor, criado na Assembleia de Deus, subia no púlpito para pregar ainda criança, por volta dos dez anos. Fé pentecostal radical, do tipo que “expulsa demônio”.

E aí a fissura abriu. Não foi um ateu de fora que o convenceu. Foi a **distância entre o que a igreja prometia e a vida real**. As contradições foram se acumulando. As perguntas que ninguém respondia direito. Um dia, sem drama de filme, ele percebeu: não acreditava mais. Contou tudo no livro *Ímpio: O Evangelho de um Ateu* (2011).

Por que isso importa para você? Porque Marton não é um filósofo europeu de outro século. É um moleque de igreja brasileira que fez a mesma pergunta que talvez você esteja fazendo agora. E o mundo não desabou quando ele saiu. **Perguntar não é pecado. É o primeiro passo.**

FONTES: GAZETA DO POVO; VICE BRASIL; ÍMPIO: O EVANGELHO DE UM ATEU (LEYA, 2011).

A fé não cai porque você quer. Ela cai porque você não aguenta mais mentir para si mesmo. Duvidar não foi o meu pecado — foi o meu primeiro ato de honestidade. E se você sente essa fissura dentro de si, aquela pergunta que você tenta calar toda vez que aparece, este livro é sobre o que acontece quando você finalmente deixa ela falar.

O que o crente responde — e por que não se sustenta

?

“Você não perdeu a fé por argumento. Perdeu por mágoa. Está com raiva de Deus.”

Tem um fundo de verdade: foi o sofrimento que me fez olhar. Mas olhar para um problema por causa da dor não torna o problema falso. Um médico que estuda câncer porque perdeu a mãe para a doença não está errado sobre o câncer. “Por que um Deus bom e todo-poderoso permite isso?” é uma questão de lógica, e o próximo capítulo a enfrenta. E ninguém sente raiva de quem não existe. Eu não odeio Deus, assim como não odeio Zeus. O que me incomoda é o que se faz em nome dele.

?

“Deus não respondeu porque faltou fé.”

Essa resposta nunca pode estar errada: se a oração funciona, foi a fé; se não funciona, faltou fé. E joga a culpa no lugar mais cruel possível — numa criança com fome. Quando alguém resolveu medir, a oração não passou no teste. Em 2006, um dos maiores e mais rigorosos estudos já feitos sobre o tema acompanhou 1.802 pacientes de cirurgia cardíaca em seis hospitais americanos. Uns receberam orações de grupos religiosos; outros, não. Resultado: a oração não mudou as complicações. E quem sabia que estava recebendo orações teve um pouco *mais* complicações que os outros.² Ninguém sério conclui daí que rezar faz mal. Conclui o óbvio: o efeito prometido não apareceu.

PARA LEVAR

- ◆ A fé raramente cai de uma vez. Ela racha no ponto onde a promessa bate de frente com a vida real.
- ◆ Uma explicação que serve para qualquer resultado — “Deus sabe o que faz”, “faltou fé” — não explica nada.
- ◆ A mente protege as crenças em que mais investimos. Demorar a admitir a dúvida não é fraqueza.

PENSE NISSO

- 1 *Qual foi a primeira pergunta sobre a sua fé que você tentou calar? Quantos anos você tinha?*
- 2 *Que resposta pronta você mais ouviu quando questionou algo — e ela de fato respondia o que você perguntou?*
- 3 *Se a sua crença estivesse errada, o que exatamente você perderia? E o que ganharia?*



FIM DA AMOSTRA

A história continua.

Você leu a introdução e o primeiro capítulo. O livro completo tem 14 capítulos e 84 páginas, e vem com:

- ✦ **O livro inteiro:** a Bíblia sem filtro, o “plano divino”, ciência, a indústria da fé, moral sem Deus e os 7 passos para sair da religião.
- ✦ **Audiolivro completo,** narrado (1h09), para ouvir onde quiser.
- ✦ **Bônus:** o ebook completo “50 Perguntas Que Todo Crente Evita”.
- ✦ **Notas e fontes** de tudo o que está escrito. Confira você mesmo.

Quero o livro completo — R\$ 19,90

ACESSO IMEDIATO · GARANTIA DE 7 DIAS · PIX, CARTÃO OU BOLETO